

Posse na Direção do IMS
Março de 2020
Claudia de Souza Lopes

Gostaria de começar agradecendo mais uma vez o apoio dos colegas professores, funcionários e estudantes, que depositaram um voto de confiança em nossa chapa. Espero estar à altura do desafio e poder continuar contando com esse apoio ao longo dos próximos quatro anos. O IMS construiu sua história enfatizando a necessidade do debate de ideias contínuo e profícuo. Ao longo dos seus mais de 50 anos de existência, é assim que o IMS vem exercendo protagonismo no cenário da saúde coletiva no Brasil. Aqui, pretendemos formar pesquisadores, professores, gestores, etc. que sejam agentes de transformação, de luta pelos ideais do SUS, da pesquisa ética, criativa e voltada para o enfrentamento das principais questões de saúde de nossa população. Gostaria que nos próximos quatro anos continuemos assim, fazendo jus à nossa trajetória.

Agora, em março, fazem 35 anos que ingressei como aluna no mestrado em Medicina Social do IMS e, à exceção do período de doutorado na Inglaterra, aqui tem sido a minha segunda casa, onde desenvolvi e aprofundei os meus laços com a saúde coletiva e onde fiz grandes amigos. Depois de passar por um internato em pediatria e residência em psiquiatria, encontrei, na saúde coletiva, a minha turma. Aqui encontrei terreno fértil para as discussões sobre as principais questões que permeavam a saúde pública e o acesso universal à saúde e tive a oportunidade de ver nascer, no bojo da Reforma Sanitária, o Sistema Único de Saúde. A minha turma de mestrado foi uma das últimas que englobava as três áreas de concentração da saúde coletiva, e isto moldou a minha formação e a escolha futura pela epidemiologia. Saí do IMS para fazer o doutorado na Inglaterra e ao voltar, após quatro anos, fui convidada em 1995 para o cargo de profa. visitante no Departamento de Epidemiologia, para o qual prestei concurso dois anos depois. E lá se vão 25 anos, anos de pesquisa, docência, de construção de parcerias e muito aprendizado. Aqui estou hoje recebendo das mãos da Gulnar o cargo que exerceu de forma competente, generosa e corajosa nesses últimos quatro anos. Sei que a responsabilidade será grande.

Quero destacar o papel que a nossa colega e minha amiga pessoal Gulnar, e Rossano, que segue comigo, desempenharam nos últimos quatro anos. Apesar da grave crise da UERJ, a gestão de Gulnar e Rossano não esmoreceu, mas, ao contrário, estimulou uma ainda maior participação do IMS na UERJ e fomentou a interlocução entre professores, funcionários e estudantes. Assim, no auge da crise, organizou-se o Seminário Estratégico do IMS em abril de 2018, iniciativa que trouxe colegas de outras instituições e áreas para nos ajudar a pensar sobre novos cenários que melhor se adequassem aos novos desafios da saúde coletiva no Brasil. Assim, foram criados grupos de trabalho (GTs) para discutir pontos como “acesso e permanência”, pesquisa, ensino, publicações e comunicação. O seminário rendeu frutos e, em 2019, realizamos um seminário de meio termo. A ideia é que sigamos com este modelo e tenhamos um novo Seminário Estratégico em 2020/21. Este é apenas um exemplo da gestão exitosa de Gulnar e Rossano, mas, devo chamar atenção para um ponto que fez desta uma gestão especial: compromisso constante com o diálogo democrático na instituição. Durante esses quatro anos, acredito que todos nós nos sentimos representados e ouvidos. Houveram divergências, é claro, mas todos tiveram voz e isto não é pouco no momento atual de ataques à nossa democracia, à universidade pública, à ciência, ao pensamento independente, e por aí vai. Gulnar e Rossano foram corajosos, criativos e democráticos, sempre. Agradeço de coração pelo seu compromisso e dedicação

e agradeço ao Rossano por seguir comigo por mais quatro anos. Sinto-me muito mais segura com ele ao meu lado.

Além do já enfatizado acima, gostaria de detalhar aqui alguns dos principais pontos que eu e Rossano pensamos como norteadores da próxima gestão:

Propostas gerais:

1. Fortalecer a interlocução entre alunos, professores e funcionários.
2. Garantir boas condições de ensino, pesquisa e trabalho.
3. Manter os atuais e criar novos espaços de discussão de grandes questões da sociedade de uma forma geral e, de forma específica, que guardem relação com as políticas de saúde.
4. Estimular a participação de docentes e alunos em fóruns nacionais e internacionais, como reuniões de entidades e associações, congressos e simpósios, etc.
5. Estimular parcerias técnico-científicas entre os diferentes grupos de pesquisa na área de saúde coletiva no país e no exterior.
6. Estimular a maior participação da Biblioteca CB/C – Saúde Coletiva no PPGSC, visando uma maior visibilidade e troca com estudantes e professores do IMS.
7. Estimular as ações de internacionalização do programa de pós-graduação em saúde coletiva (PPGSC-IMS).

Propostas específicas:

1. Trabalhar pelo cumprimento das propostas surgidas nos Seminários Estratégicos realizados em 2018 e 2019, por meio do acompanhamento sistemático dos GTs constituídos, incluindo:
 - i. Apoiar, junto a CPG, ao coletivo de estudantes e ao GT acesso e permanência, a criação de uma rede de apoio psicossocial aos pós-graduandos do IMS, responsável pela identificação de vulnerabilidades, acolhimento de demandas e mediação de conflitos
 - ii. Garantia de infraestrutura, logística e pessoal para o funcionamento das publicações do IMS (Physis e Sexualidade, Saúde e Sociedade), para o website e redes sociais da Instituição, assim como para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-IMS)
 - iii. Apoiar, junto à CPG e aos GTs envolvidos, a reestruturação dos mecanismos avaliativos do processo ensino-aprendizagem da Instituição
 - iv. Apoiar, junto à Coordenação de Pesquisa do IMS e ao CEPESC, a prospecção de financiamento para novos projetos de pesquisas, envolvendo a Reitoria, o DCI, a FAPERJ e outros órgãos dentro e fora da UERJ
2. Realização de seminários estratégicos anuais, reconhecendo-os como instrumentos de planejamento e avaliação da instituição.
3. Promover reuniões de final de semestre com os funcionários, visando o aprimoramento do funcionamento da secretaria, informática, gestão do patrimônio, recepção e serviços gerais.
4. Apoiar o retorno dos seminários anuais de pesquisa, organizado pelos estudantes.
5. Avançar, junto à CPG, em propostas de articulação entre as 3 áreas de concentração, no campo do ensino, pesquisa e extensão.

6. Apoiar a continuidade e ampliação dos cursos de verão.
7. Buscar, junto à UERJ, a reposição de vagas dos funcionários que estão em vias de se aposentar ou que se aposentaram recentemente.

Estas são propostas iniciais, que, na verdade, seguem, em sua maioria, ações que já vêm sendo desenvolvidas pelas últimas gestões do IMS. Reforçar determinadas propostas e ações e estar sempre atentos para o que pode ser feito ou melhorado, visando o crescimento institucional e profissional de todos os que trabalham e estudam no IMS, é o nosso principal objetivo. Assim, contamos com a colaboração de todos vocês nesse processo.